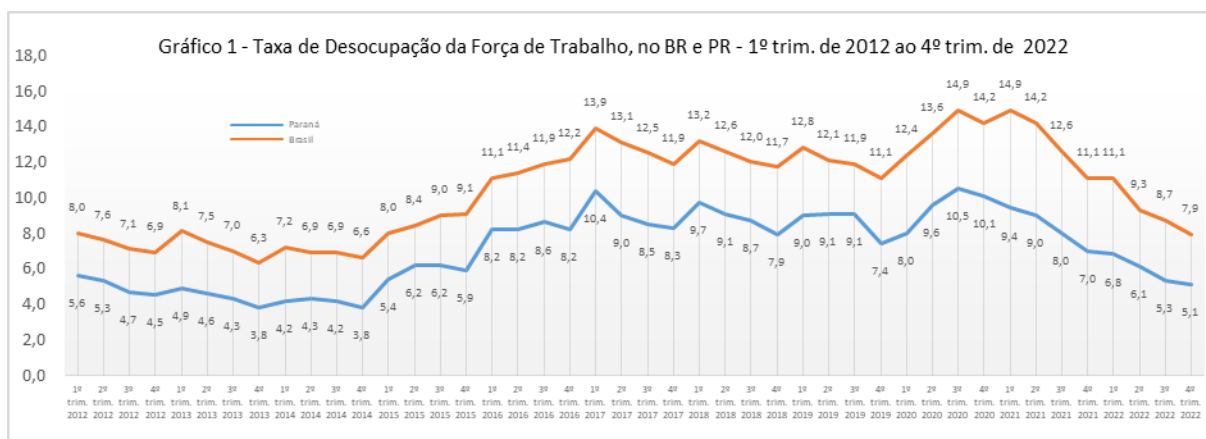


Curitiba, 2 de março de 2023.

## Análise do Mercado de Trabalho Paranaense 4º trimestre de 2022

Neste texto é analisado o mercado de trabalho paranaense, com base nos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua Trimestral, que abrange os dados do mercado de trabalho formal e informal, incluindo os empregados no setor privado, domésticos e no setor público (formais e informais); empregador; conta própria; e o trabalhador auxiliar familiar. A pesquisa é realizada pelo IBGE desde 2012.

Primeiramente é analisada a taxa de desocupação no período de 2012 até o 4º trimestre de 2022, na qual observou-se que o Estado do Paraná acompanhou a tendência nacional, com redução na taxa de desocupação entre 2012 e 2014, caindo, no Brasil, de 8,0%, no 1º trim. de 2012, para 6,6%, no 4º trim. de 2014; enquanto no Paraná caiu de 5,6% para 3,8%, no mesmo período.



Na sequência, verificou-se tendência de alta da taxa de desocupação, consequência da crise política e econômica que ocasionou queda no PIB nos anos de 2015 (-3,5%) e 2016 (-3,3%), impactando o mercado de trabalho. No 1º trimestre de 2017, a taxa chegou a 13,9% no Brasil e a 10,4% no Paraná – que representou o segundo patamar mais elevado da série histórica no estado antes da pandemia da Covid19. Posteriormente, observou-se a reversão de tendência, com queda da

desocupação, chegando na menor taxa no 4º trimestre de 2019, sendo de 11,1% no Brasil e 7,4% no Paraná, patamar próximo do final de 2015 e início de 2016.

Com a pandemia, que começou a atingir o país na segunda quinzena de março de 2020, constatou-se novamente reversão da tendência, com a taxa de desocupação passando a aumentar de forma praticamente contínua, chegando no 3º trimestre de 2020 em 14,9% no Brasil, e 10,5% no Paraná. Em ambos os casos, as taxas observadas representaram o maior patamar da série histórica.

No 4º trimestre de 2020 constatou-se inversão da tendência verificada nos 2º e 3º trimestres de 2020, caindo para 14,2% no Brasil e para 10,1% no Paraná. No 1º trimestre de 2021, enquanto no Brasil a taxa de desocupação voltou a crescer, passando de 14,2% para 14,9%, maior patamar da série junto com o 3º trim. de 2020, no Paraná manteve-se a tendência de redução, com queda de 10,1% para 9,4%.

Com relação aos dados do 2º ao 4º trimestre de 2021, no Brasil verificou-se reduções da taxa de desocupação para 14,2% e 11,1%, respectivamente, enquanto no Paraná continuou a tendência de queda, iniciada no 4º trim. de 2020, caindo para 9,0%, no 2º trim. de 2021, 8,0%, no 3º trim., e 7,0% no 4º trim. de 2021.

Já com relação aos dados do 3º trim. e 4º trim. de 2022, no Brasil ocorreu redução na taxa de desocupação em relação ao 2º trim. de 2022 (9,3%), seguida de queda para 8,7% e 7,9%, respectivamente. No Paraná, no mesmo período, observou-se continuidade da redução, ficando em 6,1% no 2º trim. de 2022, 5,3% no 3º trim. e de 5,1% no 4º trim. de 2022. Destaca-se que a taxa de desocupação no Brasil já está abaixo do registrado antes da pandemia (1º trim. de 2020 – 12,4%) e no Paraná também (1º trim. de 2020 – 8,0%).

A redução da desocupação observada em 2022 no Paraná, provavelmente está relacionada à retomada da atividade econômica no país e em diversos países do mundo, principalmente os países asiáticos (em especial a China). Essa retomada favoreceu o aumento das exportações paranaenses, com destaque para produtos da agricultura e da indústria da alimentação, o que contribuiu para o aumento das ocupações (formais e informais) em algumas regiões no estado.

Acerca das taxas de desocupação nas unidades da federação no 4º trimestre de 2022, verificou-se que em 16 as taxas foram maiores que a Nacional (7,9%) e 12 menores. As maiores taxas estiveram na Bahia (13,5%), Amapá (13,3%), Pernambuco (12,3%), Sergipe (11,9%), Rio de Janeiro (11,4%), Distrito Federal (10,3%) e Paraíba (10,3%); ao passo que as menores ocorreram em Rondônia (3,1%), Santa Catarina (3,2%), Mato Grosso do Sul (3,3%), Mato Grosso (3,5%), Roraima (4,6%) e Rio Grande do Sul (4,6%), o Paraná (5,1%) apresentou a

sétima menor taxa de desocupação entre as 27 unidades da federação, como mostra a Tabela 1 do anexo.

### Mercado de trabalho na pandemia

Analisando o mercado de trabalho na pandemia, na qual o pior momento foi no 3º trim. de 2020, e comparando com 1º trim. de 2020, verificou-se redução expressiva das ocupações, consequência do avanço das infecções e do isolamento social. No Brasil, a redução foi de 10,39%, com perda de 9,7 milhões de ocupações, e no Paraná a queda foi de 6,50%, com perda de 364 mil ocupações. Também se observou aumento no número de desocupados em 11,03% no Brasil, passando de 13,1 milhões para 14,6 milhões, e no Paraná aumento de 26,69%, indo de 487 mil para 617 mil. Como consequência, ocorreu aumento das taxas de desocupação, que no Brasil foi de 12,4% para 14,9% (20,16%) e no Paraná de 8,0% para 10,5% (31,25%).

Tabela 1 - Resumo do mercado de trabalho, no Brasil e Paraná - 4º trim. de 2019 ao 4º trim. de 2022

	4º trim. de 2019	1º trim. de 2020	4º trim. de 2020	4º trim. de 2021	3º trim. de 2022	4º trim. de 2022	Variação (%)	
							4T 2022 / 4T 2021	4T 2022 / 1T 2020
<b>- Brasil</b>								
Força de Trabalho	107.418	106.263	101.637	107.758	108.729	107.942	0,17%	1,58%
Ocupados	95.515	93.115	87.225	95.747	99.269	99.370	3,78%	6,72%
Desocupados	11.903	13.148	14.412	12.011	9.460	8.572	-28,63%	-34,80%
Fora da Força de Trabalho	61.579	63.164	69.042	64.525	64.729	65.903	2,14%	4,34%
Taxa de Desocupação	11,1%	12,4%	14,2%	11,1%	8,7%	7,9%	-28,75%	-35,82%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho <sup>1</sup>	23,0%	24,4%	28,8%	24,3%	20,1%	18,5%	-23,87%	-24,18%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	2.740,00	2.780,00	2.828,00	2.520,00	2.672,00	2.727,00	8,21%	-1,91%
<b>- Paraná</b>								
Força de Trabalho (em mil)	6.122	6.085	6.040	6.249	6.260	6.198	-0,82%	1,86%
Ocupado (em mil)	5.671	5.598	5.432	5.814	5.932	5.879	1,12%	5,02%
Desocupados (em mil)	450	487	608	435	329	318	-26,90%	-34,70%
Fora da Força de Trabalho (em mil)	3.095	3.137	3.382	3.144	3.192	3.293	4,74%	4,97%
Taxa de Desocupação	7,4%	8,0%	10,1%	7,0%	5,3%	5,1%	-26,30%	-35,89%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho <sup>1</sup>	15,8%	16,1%	19,3%	15,1%	12,3%	11,4%	-24,50%	-29,19%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	3.073,00	3.047,00	3.244,00	2.768,00	2.901,00	2.961,00	6,97%	-2,82%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral - Tabela 4092/ Tabela 4099/ Tabela 5442

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Nota: (1) Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

Já na comparação dos dados do 4º trim. de 2022 com o 1º trim. de 2020, verificou-se que o número de ocupados está em patamar superior a pré-pandemia - no Brasil em 6,72% (+6,255 milhões) e no Paraná 5,02% (+281 mil); o número de desocupados no Brasil apresenta redução de 34,80% (-4,576 milhões) e no Paraná queda de 34,70% (-169 mil); e a taxa de desocupação está menor no Brasil (7,9% contra 12,4%) e no Paraná (5,1% contra 8,0%).

Nesta mesma comparação em relação as demais unidades da federação, observou-se que a taxa de desocupação apresentou queda em todos os estados. As maiores quedas são de 72,46% em Roraima (16,7% para 4,6%), 63,53% em Rondônia (8,5% para 3,1%), 59,30% no Mato Grosso (8,6% para 3,5%), 58,23% no Mato Grosso do Sul (7,9% para 3,3%) e Tocantins (11,5% para 5,2%). O Paraná apresentou a décima sexta maior queda (-36,25%), caindo de 8,0% para 5,1%.

Na comparação da Taxa de Subutilização da Força de Trabalho<sup>1</sup> entre o 4º trimestre de 2022 e o 1º trimestre de 2020 das unidades da federação, observou-se queda em todas. No Brasil, a taxa caiu de 24,4% para 18,5% (-24,18%) – chegou a ser de 30,4% no 3º trim. de 2020. No Paraná verificou-se queda de 29,19%, passando de 16,1% para 11,4% - chegou a ser de 20,9% no 3º trim. de 2020. Em quinze unidades da federação atualmente a Taxa de Subutilização é superior a nacional (18,5%), com a maior no Piauí (38,8%) e a menor em Santa Catarina (5,9%).

É possível destacar, ainda, que as taxas de desocupação, bem como de subutilização, só não estão maiores em decorrência da ampliação do contingente de pessoas fora da força de trabalho, pessoas que desistiram ou deixaram de procurar uma ocupação, principalmente em função da maior dificuldade em encontrar empregos devido à crise econômica e social.

No Brasil, no comparativo do 4º trimestre de 2022 com o 1º trimestre de 2020, houve ampliação de 2,739 milhões de pessoas no contingente fora da força de trabalho, aumento de 4,34%, passando de 63,164 milhões para 65,903 milhões. No Paraná, o cenário é semelhante: 156 mil pessoas deixaram o mercado de trabalho, aumento de 4,97% no período, indo de 3,137 milhões para 3,293 milhões.

No rendimento médio real do trabalho principal habitual, constatou-se no primeiro momento um aumento. No Brasil, a alta foi de 5,76% na comparação do 3º trim. de 2020 com o 1º trim. de 2020, e no Paraná a alta se estendeu até o 4º trim. de 2020, com aumento de 6,46% em relação ao 1º trim. de 2020. Mas quando comparado o rendimento médio do 4º de trim. de 2022 com o 1º trim. de 2020, verificou-se reduções de 1,91% no Brasil, caindo de R\$ 2.780,00 para R\$ 2.727,00 e de 2,82% no Paraná, passando de R\$ 3.047,00 para R\$ 2.961,00, ocasionada principalmente pela piora da qualidade das ocupações no mercado de trabalho, com aumento da informalidade e dos Conta Própria, e o aumento da inflação.

---

<sup>1</sup> Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

## Ocupados no Paraná na pandemia

Como já mencionado acima, os ocupados no Paraná na pandemia caíram, mas já apresenta aumento de 5,02% na comparação do 4º trim. de 2022 com o 1º trimestre de 2020, passando de 5,598 para 5,879 milhões, com aumento de 281 mil ocupações. Todavia, o principal problema é que a recuperação se deu por geração de ocupações precárias e informais.

Comparando os dados por posição na ocupação, do 4º trim. de 2022 e do 1º trim. de 2022, em termos absolutos, observou-se que a maior participação no aumento das ocupações foi de Empregados no Setor Privado com Carteira, respondendo por 47,7% das ocupações criadas, aumento de 5,48% e geração de 134 mil ocupações. Todavia, a criação de ocupações precárias e informais somou 55,2% do total, com destaque dos Empregados no Setor Privado sem Carteira representando 27,4% do total – aumento de 14,45% e geração de 77 mil ocupações; e Conta Própria representando 13,5% do total – aumento de 2,84% e criação de 38 mil ocupações. Estas três posições na ocupação foram responsáveis por 88,6% das ocupações geradas no estado no período analisado. Em contrapartida, verificou-se redução nas ocupações Trabalhador doméstico com carteira (-26,67%), Empregador (-2,22%) e Trabalhador auxiliar familiar (-4,08), totalizando a perda conjunta de 35 mil ocupações.

Tabela 2 - Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, no Paraná - 4º trim. de 2019 ao 4º trim. de 2022 (em mil pessoas)

Posição na ocupação	4º Trim. 2019	1º Trim. 2020	4º Trim. 2020	4º Trim. 2021	3º Trim. 2022	4º Trim. 2022	Variação (%)		Variação absoluta	
							4T 2022 / 4T 2021	4T 2022 / 1T 2020	4T 2022 / 4T 2021	4T 2022 / 1T 2020
<b>Empregado no setor privado</b>	<b>2.954</b>	<b>2.977</b>	<b>2.657</b>	<b>3.011</b>	<b>3.194</b>	<b>3.188</b>	<b>5,88%</b>	<b>7,09%</b>	<b>177</b>	<b>211</b>
- com carteira	2.401	2.444	2.275	2.412	2.559	2.578	6,88%	5,48%	166	134
- sem carteira	553	533	381	599	635	610	1,84%	14,45%	11	77
<b>Trabalhador doméstico</b>	<b>324</b>	<b>303</b>	<b>267</b>	<b>329</b>	<b>318</b>	<b>290</b>	<b>-11,85%</b>	<b>-4,29%</b>	<b>-39</b>	<b>-13</b>
- com carteira	98	90	56	90	86	66	-26,67%	-26,67%	-24	-24
- sem carteira	226	213	211	239	233	224	-6,28%	5,16%	-15	11
<b>Empregado no setor público</b>	<b>580</b>	<b>567</b>	<b>703</b>	<b>570</b>	<b>603</b>	<b>623</b>	<b>9,30%</b>	<b>9,88%</b>	<b>53</b>	<b>56</b>
- com carteira	75	75	73	74	93	96	29,73%	28,00%	22	21
- sem carteira	78	61	63	69	86	90	30,43%	47,54%	21	29
- estatutário	427	431	567	427	424	437	2,34%	1,39%	10	6
<b>Empregador</b>	<b>349</b>	<b>315</b>	<b>323</b>	<b>313</b>	<b>314</b>	<b>308</b>	<b>-1,60%</b>	<b>-2,22%</b>	<b>-5</b>	<b>-7</b>
<b>Conta própria</b>	<b>1.368</b>	<b>1.338</b>	<b>1.348</b>	<b>1.484</b>	<b>1.403</b>	<b>1.376</b>	<b>-7,28%</b>	<b>2,84%</b>	<b>-108</b>	<b>38</b>
<b>Trabalhador familiar auxiliar</b>	<b>97</b>	<b>98</b>	<b>135</b>	<b>106</b>	<b>99</b>	<b>94</b>	<b>-11,32%</b>	<b>-4,08%</b>	<b>-12</b>	<b>-4</b>
<b>Total</b>	<b>5.671</b>	<b>5.598</b>	<b>5.432</b>	<b>5.814</b>	<b>5.931</b>	<b>5.879</b>	<b>1,12%</b>	<b>5,02%</b>	<b>65</b>	<b>281</b>

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral - Tabela 4097

Elaboração: DIEESE/ER-PR

## ANEXO

Tabela 1 - Taxa de desocupação por unidades da federação - 4º trim. de 2019 ao 4º trim. de 2022

Brasil e Unidade da Federação	4º trim. de 2019	1º trim. de 2020	4º trim. de 2020	4º trim. de 2021	3º trim. de 2022	4º trim. de 2022	Variação (%)	
							4T 2022 / 4T 2021	4T 2022 / 1T 2020
Brasil	11,1	12,4	14,2	11,1	8,7	7,9	-28,83%	-36,29%
1 Acre	13,9	13,7	15,8	13,2	10,1	10,0	-24,24%	-27,01%
2 Alagoas	13,8	16,7	20,4	14,5	10,1	9,3	-35,86%	-44,31%
3 Amapá	15,8	17,3	16,0	17,5	10,8	13,3	-24,00%	-23,12%
4 Amazonas	13,1	14,6	15,7	13,1	9,4	10,0	-23,66%	-31,51%
5 Bahia	16,5	18,8	20,7	17,3	15,1	13,5	-21,97%	-28,19%
6 Ceará	10,3	12,4	14,5	11,1	8,6	7,8	-29,73%	-37,10%
7 Distrito Federal	12,6	13,6	14,5	12,1	10,9	10,3	-14,88%	-24,26%
8 Espírito Santo	10,4	11,3	13,4	9,8	7,3	7,2	-26,53%	-36,28%
9 Goiás	10,6	11,5	12,7	8,7	6,1	6,6	-24,14%	-42,61%
10 Maranhão	12,4	16,3	14,6	13,4	9,7	8,3	-38,06%	-49,08%
11 Mato Grosso	6,4	8,6	10,7	5,9	3,8	3,5	-40,68%	-59,30%
12 Mato Grosso do Sul	6,7	7,9	9,5	6,4	5,1	3,3	-48,44%	-58,23%
13 Minas Gerais	9,6	11,7	12,5	9,4	6,3	5,8	-38,30%	-50,43%
14 Pará	9,3	10,8	10,9	11,0	8,8	8,2	-25,45%	-24,07%
15 Paraíba	12,2	13,9	15,7	13,0	10,9	10,3	-20,77%	-25,90%
<b>16 Paraná</b>	<b>7,4</b>	<b>8,0</b>	<b>10,1</b>	<b>7,0</b>	<b>5,3</b>	<b>5,1</b>	<b>-27,14%</b>	<b>-36,25%</b>
17 Pernambuco	14,1	14,8	19,4	17,1	13,9	12,3	-28,07%	-16,89%
18 Piauí	13,3	14,1	12,2	11,9	9,2	9,5	-20,17%	-32,62%
19 Rio de Janeiro	13,8	14,7	19,6	14,2	12,3	11,4	-19,72%	-22,45%
20 Rio Grande do Norte	13,0	15,6	15,6	12,7	10,5	9,9	-22,05%	-36,54%
21 Rio Grande do Sul	7,3	8,5	8,6	8,1	6,0	4,6	-43,21%	-45,88%
22 Rondônia	8,2	8,5	11,1	6,8	3,9	3,1	-54,41%	-63,53%
23 Roraima	15,0	16,7	14,5	9,2	4,9	4,6	-50,00%	-72,46%
24 Santa Catarina	5,4	5,7	5,4	4,3	3,8	3,2	-25,58%	-43,86%
25 São Paulo	11,6	12,3	14,8	11,1	8,6	7,7	-30,63%	-37,40%
26 Sergipe	15,0	15,8	18,2	14,5	12,1	11,9	-17,93%	-24,68%
27 Tocantins	9,3	11,5	11,3	9,6	5,6	5,2	-45,83%	-54,78%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral - Tabela 4099

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Tabela 2 - Taxa de subutilização da força de trabalho por unidades da federação - 4º trim. de 2019 ao 4º trim. de 2022

Brasil e Unidade da Federação	4º trim. de 2019	1º trim. de 2020	4º trim. de 2020	4º trim. de 2021	3º trim. de 2022	4º trim. de 2022	Variação (%)	
							4T 2022 / 4T 2021	4T 2022 / 1T 2020
Brasil	23,0	24,4	28,8	24,3	20,1	18,5	-23,87%	-24,18%
1 Acre	31,8	32,6	36,0	31,0	22,1	20,2	-34,84%	-38,04%
2 Alagoas	36,3	38,4	46,6	38,3	32,1	29,3	-23,50%	-23,70%
3 Amapá	30,2	30,7	32,6	25,8	20,4	21,0	-18,60%	-31,60%
4 Amazonas	26,1	28,8	31,1	27,3	22,0	20,8	-23,81%	-27,78%
5 Bahia	39,2	40,1	45,0	38,8	33,7	31,8	-18,04%	-20,70%
6 Ceará	28,4	30,7	38,2	31,4	27,5	25,0	-20,38%	-18,57%
7 Distrito Federal	20,2	22,8	24,8	23,9	20,9	20,5	-14,23%	-10,09%
8 Espírito Santo	18,5	19,0	23,3	19,6	15,5	14,2	-27,55%	-25,26%
9 Goiás	16,7	19,6	20,9	17,3	13,9	13,1	-24,28%	-33,16%
10 Maranhão	38,6	42,3	45,1	40,5	32,4	30,3	-25,19%	-28,37%
11 Mato Grosso	12,9	14,9	17,6	12,3	10,5	8,8	-28,46%	-40,94%
12 Mato Grosso do Sul	16,3	17,7	20,3	15,4	11,6	8,5	-44,81%	-51,98%
13 Minas Gerais	21,6	23,5	26,7	22,1	15,9	14,6	-33,94%	-37,87%
14 Pará	26,6	27,5	31,0	28,9	25,8	23,3	-19,38%	-15,27%
15 Paraíba	33,8	35,3	39,7	36,0	29,1	28,1	-21,94%	-20,40%
<b>16 Paraná</b>	<b>15,8</b>	<b>16,1</b>	<b>19,3</b>	<b>15,1</b>	<b>12,3</b>	<b>11,4</b>	<b>-24,50%</b>	<b>-29,19%</b>
17 Pernambuco	29,2	30,0	36,8	33,7	30,0	26,8	-20,47%	-10,67%
18 Piauí	42,3	45,4	47,2	42,8	40,6	38,8	-9,35%	-14,54%
19 Rio de Janeiro	20,1	21,1	28,5	22,3	20,1	18,6	-16,59%	-11,85%
20 Rio Grande do Norte	35,2	36,7	40,6	32,0	29,2	26,8	-16,25%	-26,98%
21 Rio Grande do Sul	14,6	16,0	18,8	16,9	13,3	11,4	-32,54%	-28,75%
22 Rondônia	15,7	18,1	22,6	15,0	9,1	7,2	-52,00%	-60,22%
23 Roraima	27,8	30,8	32,6	22,5	13,9	13,2	-41,33%	-57,14%
24 Santa Catarina	10,2	10,0	10,7	8,6	6,8	5,9	-31,40%	-41,00%
25 São Paulo	19,1	20,1	25,1	20,7	16,8	15,3	-26,09%	-23,88%
26 Sergipe	33,3	36,2	43,1	39,6	36,1	33,9	-14,39%	-6,35%
27 Tocantins	26,1	26,2	29,9	26,1	16,9	15,8	-39,46%	-39,69%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral - Tabela 4099

Elaboração: DIEESE/ER-PR

**ESCRITÓRIO REGIONAL DO PARANÁ – DIEESE**

**DIREÇÃO SINDICAL:** Agisberto Rodrigues Ferreira Junior (Fetropar), Antônio Carlos da Silva (Sindipetro-PR/SC), Célio das Neves (Sintrafucarb), Katlin Massaneiro de Salles (Sind. dos Bancários de Curitiba), Leandro José Grassmann (Senge-PR), Odilon Adriano de Oliveira (Sismuc), Pablo Sérgio Mereles Diaz (Fetec-PR) e Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior (Sind. dos Metalúrgicos da Grande Curitiba).

**EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:**

Sandro Silva - Economista e Supervisor Técnico do DIEESE-PR  
Rafael Montanari Durló - Economista e Técnico do DIEESE-PR